

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8283 | Salvador, segunda-feira, 22.11.2021

Presidente Augusto Vasconcelos

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Em apenas 12 meses, bancos fecharam 6,7 mil postos de trabalho, provando que responsabilidade social não é o forte do sistema financeiro



BANCOS

Lucro de dar inveja



O sistema financeiro festeja, enquanto o povo passa fome e os bancários penam nas agências. Isso quando não são demitidos. O lucro dos

grandes bancos subiu 36% e chegou a R\$ 26,2 bilhões no terceiro trimestre. É de dar inveja a diversos setores que estão em crise na pandemia. Página 3

**Previdência privada:
bancos de cofres cheios**

Página 2

**Brasileiros têm de fazer
malabarismo para viver**

Página 4

Previdência privada rende alto

Já os clientes são explorados e têm benefício magro

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO é novidade que os bancos lucram muito com os planos

de previdência privada. Mas, o Relatório Gerencial de Previdência Complementar do 4º bimestre de 2021 com as taxas de administração e a rentabilidade dos ativos das entidades fechadas e abertas de previdência complementar comprova.

Para administrar os VGBL e PGBL, chamada de previ-

ARQUIVO



Planos não são alternativa viável para a aposentadoria dos trabalhadores

Sindicatos e Federação fazem balanço e avaliam conjuntura

AS NEGOCIAÇÕES entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e a atual conjuntura política e econômica, sobretudo com a pandemia, foram discutidas durante reunião do Conselho dos presidentes dos sindicatos dos bancários da Bahia e Sergipe, na sexta-feira, em Ilhéus.

A política perversa dos bancos privados que, apesar da lucratividade bilionária, continuam demitindo, também foi pauta.

O presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Augusto Vasconcelos, que é vereador em

Salvador, chamou a atenção para o cenário internacional e nacional. Tratou sobre os desafios dos trabalhadores para derrotar a necropolítica do governo Bolsonaro e chamou a atenção para a importância do envolvimento da classe trabalhadora na construção de um país melhor.

A Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe também fez um balanço das atividades em 2021. O presidente Hermelino Neto destacou a luta por vacina para os bancários, com grande mobilização, e a realização de plenárias.

ARQUIVO



Conselho dos presidentes dos sindicatos dos bancários da Bahia e Sergipe

dência aberta, de 13 milhões de clientes, os bancos cobram uma taxa de administração média de 1,3% ao ano. Acumulam patrimônio de R\$ 1,11 trilhão. Para gerir o montante, as organizações financeiras vão subtrair R\$ 14 bilhões em 2021, mais R\$ 14 bilhões em 2022, outros R\$ 14 bilhões em 2023, e assim por diante. Os banqueiros embolsam cerca de um terço de toda a poupança do cidadão em 30 anos.

No caso dos fundos de pensão fechados, que são patrocinados por empresas para os empregados, a taxa de administração média é de 0,27% ao ano. Nestes fundos, o patrimônio acumulado é de R\$ 1,13 trilhão. Em 2021, as entidades fechadas de previdência complementar destinarão R\$ 3 bilhões para administrar os planos de previdência de 3,7 milhões de participantes. Os bancos cobram quase cinco vezes mais.

Brasileiro gasta 22% do salário com gasolina. Está caríssima

COM o governo de Jair Bolsonaro, o brasileiro tem tido gastos exorbitantes. Os reajustes consecutivos nos preços dos combustíveis já fazem a população gastar 22% do salário mínimo para conseguir encher

DANIEL CASTELLANO - GAZZETA DO POVO - ARQUIVO



Gasolina está cada dia mais cara

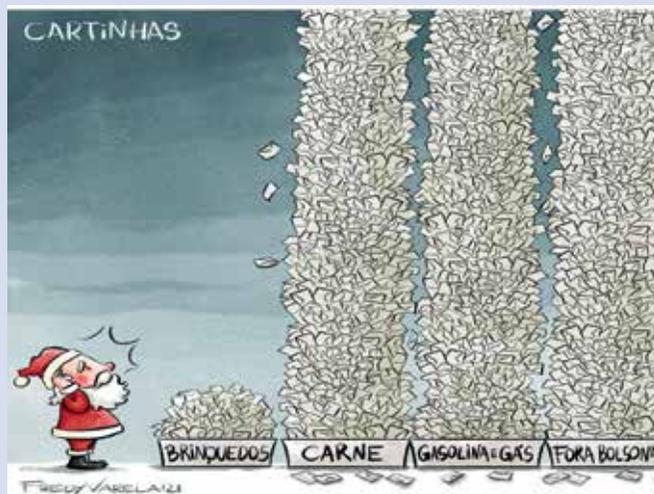
um tanque de 35 litros.

Os dados do Correio Brasileiro revelam que, na comparação com outros países - Estados Unidos, Reino Unido, Argentina, Bolívia, Colômbia, Chile e Equador - o Brasil é onde mais se gasta com combustível.

Em todas as outras nações, o gasto máximo da população com gasolina é 11,5% do salário mínimo. Para se ter ideia, nos Estados Unidos o gasto é de apenas 2,9%.

Somente neste ano, a Petrobras fez 15 alterações no preço da gasolina nas refinarias e só quatro foram reduções. Em 2021, a alta acumulada é de 74%.

TÁ NA REDE



Conquista. Reajuste no auxílio creche e babá

OS BANCÁRIOS conquistaram um importante benefício - o auxílio creche e babá, reajustado neste ano, se adequando à realidade atual. O valor passou de R\$ 488,61 para R\$ 558,16.

O auxílio é um direito garantido na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), para filhos de até 71 meses (5 anos e 11 meses). O critério para o pagamento é que sejam comprovadas as despesas mensalmente em instituições de ensino ou creches ou com profissional particular registrado.

Nos casos de crianças com deficiência, o

direito não possui limite de idade. A comprovação deve ser feita por meio de atestado médico emitido pelo INSS, por instituição autorizada ou médico vinculado ao convênio mantido pelo banco.



Atenção à saúde mental

O DEBATE sobre a saúde mental dos trabalhadores, inclusive dos bancários, é fundamental. Os índices de adoecimento entre os funcionários dispararam nos últimos anos, com o aumento da cobrança de metas e do as-

sédio moral. O medo constante de demissão também compromete a saúde. Na categoria, milhares de empregados foram demitidos durante a pandemia.

Para se ter ideia da gravidade do problema, atualmente 12%

ARQUIVO



Assédio e cobrança de metas adoecem os bancários

dos afastamentos do trabalho no mundo são causados pela depressão, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde). O índice é considerado muito elevado.

Direção da Caixa insiste em priorizar as metas

OS BANCÁRIOS estão adoecendo por conta da sobrecarga de trabalho, tanto estresse e cobranças por resultados. Como consequência, o atendimento à população vai mal. A Caixa é um dos bancos que mais recebem reclamação no ranking do Banco Central desde o primeiro

trimestre de 2020.

O índice de denúncias do banco - ocupante do 3º lugar no ranking - ficou em 36,20. Já são mais de 5.200 ocorrências. O levantamento deixa claro a prioridade da direção do banco de focar o atendimento para realizar negócios, ao invés de oferecer

Lucros chegam a R\$ 26 bilhões no 3º trimestre

Ganhos aumentaram 36%, enquanto tem gente passando fome

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

ITAÚ, BB, Bradesco, Caixa e Santander divulgaram os resultados de julho a setembro e mais uma vez ficou visível que nenhuma crise, nem econômica nem sanitária, atinge o sistema financeiro. No terceiro trimestre, o lucro líquido dos cinco maiores bancos foi de R\$ 26,2 bilhões.

A alta de 36% em um ano foi impulsionada pela maior concessão de crédito e por um salto nas receitas com tarifas. A maré sempre está para peixe. O que não impediu que o setor bancário fechasse 6,7 mil postos de trabalho em apenas 12 meses (setembro de

2020 a setembro de 2021).

Além de ter encerrado as atividades de 1.343 agências na pandemia de Covid-19, mesmo com a economia de R\$ 750 milhões com as despesas administrativas, por conta do trabalho remoto implementado para segurança da categoria.

Os bancos viram ainda as receitas com prestação de serviços e tarifas crescerem 5% em um ano. Alcançaram uma soma de R\$ 37,2 bilhões. Com R\$ 10,1 bilhões, o Itaú ficou com o maior faturamento. Também apresentaram forte expansão na carteira de crédito, de 13,1%, totalizando R\$ 3,9 trilhões em setembro. Destaque em especial nos privados. O Bradesco aumentou a carteira em 16,4%. No Itaú e no Santander, as altas foram de 13,6% e 13,1%, respectivamente.



um bom serviço para os clientes.

Os trabalhadores são cobrados diariamente, criando situações constrangedoras e desumanas. O Sindicato dos Bancários da Bahia se reuniu com a Superintendência da Caixa para tratar das denúncias de assédio moral e de cobrança de

metas abusivas recebidas pela entidade.

Além das metas inatingíveis, os empregados e a população ainda lidam com o déficit de pessoal que se arrasta há anos. A Caixa perdeu cerca de 20 mil bancários em decorrência do desmonte.

Povo luta com pouco para viver no país

Salário mínimo e novo auxílio não dão para nada

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUEM ganha um salário mínimo (R\$ 1.100,00) no Brasil com Bolsonaro tem de se reinventar todos os meses para levar comida para casa e ainda pagar todas as despesas. Em outubro, o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) apontou que o valor do piso salarial deveria ser R\$ 5.886,00 para os brasileiros viverem com dignidade. Cinco vezes maior do que a quantia paga atualmente.

Imagina sobreviver apenas

com R\$ 400,00 mensais. Este é o valor limite estipulado pelo governo para pagar o programa que substituiu o Bolsa Família e o auxílio emergencial. Não dá nem para pagar os alimentos básicos com o Auxílio Brasil que, para completar, termina em dezembro de 2022, logo depois das eleições.

Em Salvador, por exemplo, a cesta básica custa R\$ 487,59. Detalhe: a capital baiana tem um dos preços mais baixos do país. Em Florianópolis, o cidadão chega a pagar R\$ 700,69. Com tudo custando o "olho da cara", as famílias de baixa renda comprometem 58,35% do que ganham só para comprar os alimentos básicos. Sem levar em conta outras despesas essenciais, como energia, transporte e água. Falta dinheiro.

Bolsa Família

Bolsonaro desmontou o Bolsa Família. Com o programa, mais de 3,4 milhões de pessoas saíram da extrema pobreza e 3,2 milhões superaram a linha da pobreza, em 2017, segundo o Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).



Custo de vida do Brasil está elevadíssimo. Não dá

SAQUE | Rogaciano Medeiros

SILÊNCIO Sábado completa um mês que os senadores entregaram o relatório da CPI da Covid à PGR e até agora o procurador Augusto Aras permanece em silêncio. Nem fala sobre o assunto. O texto é contundente contra Bolsonaro, ministros, parlamentares, empresários e religiosos. Será que está trancado na gaveta? O Brasil tem o direito de saber as providências adotadas. Vai continuar calado?

ANTAGÔNICOS É muito improvável que o 2º turno da eleição presidencial seja entre duas candidaturas do mesmo campo político, tipo direita e extrema direita ou esquerda e centro-esquerda. A tendência é uma disputa com candidatos antagônicos. E tem tudo para ser Lula e Bolsonaro. Quem quiser se chegar, tem de destronar um dos dois. É só ver as pesquisas.

ANTIPATIZADO Ojerizado pelo eleitorado de perfil progressista e rejeitado até por frações da direita, as chances de uma candidatura Moro decolar são bem remotas, apesar do apoio da Globo, Veja, Folha, isto é, da mídia golpista. Para piorar, corre na raia de Bolsonaro, que leva grande vantagem por já ser presidente e controlar a máquina. Dificilmente deixará de ir ao 2º turno com Lula.

ABRAÇADINHOS Setores influentes do PSDB defendem abrir mão de candidatura própria para ser vice na chapa de Moro, que se lançou presidenciável pelo Podemos. Se concretizado, tem tudo para os dois morrerem abraçados. Os tucanos encolheram muito nos últimos anos e uma aliança com o ex-juiz de Curitiba pode reduzir ainda mais o alcance eleitoral do partido.

ESTADISTA Haddad tem toda razão ao afirmar que "Lula conversou com mais líderes mundiais em três dias do que Bolsonaro em três anos". O ex-presidente fez conferência no Parlamento Europeu, em Bruxelas, Bélgica, e foi recebido como estadista pelo presidente francês Frédéric Macron, pelo 1º ministro espanhol Pedro Sanchez e pelo futuro chanceler alemão Olaf Scholz.

Mais de 15 milhões de brasileiros estão sem emprego no Brasil



Com ultraliberalismo mais famílias precisam de auxílio

A NECROPOLÍTICA ultraliberal de Jair Bolsonaro agrava as crises sanitária e econômica. Hoje, mais de 15 milhões de brasileiros estão sem emprego. Por conta disso, no ano passado, 23,7% das famílias dependeram de algum tipo de renda de programas sociais, como o auxílio emergencial, para sobreviver.

De acordo com a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2019 o índice foi de

apenas 0,7%. Houve crescimento em todo o país, mas a região Norte registrou os maiores índices. Passou de 0,5% para 32,2%. O Nordeste, de 0,8% para 34%.

O estrago no mercado de trabalho atingiu a renda das famílias. Apesar do valor longe do ideal, o auxílio emergencial socorreu milhões de lares. Sem a menor perspectiva de o governo Bolsonaro implantar políticas de emprego e renda, o desemprego cresceu com a perda de 8,1 milhões de postos no ano passado.